

O fórum como uma “ação comunitária de aprendizagem”: caminhos para a formação de professores de língua portuguesa

(Forum as a ‘community activity for learning’: pathways
for the formation of Portuguese language teachers)

Fabiana Poças Biondo¹

¹Instituto de Estudos da Linguagem – Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
Centro de Ciências Humanas e Sociais – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

fabibiondo@yahoo.com.br

Abstract: This essay on Applied Linguistics is a contribution for the teaching and learning of languages and the formation of teachers within the context of studies on TIC-mediated interactions. This paper analyzes interactions established in an online forum on the module Portuguese Language II in an undergraduate Language and Literature Course. Also, it discusses the potential of such a resource for the establishment of a community learning space. The ability of such a community space is discussed for the establishment of closer and more transforming relationships in relation to a mere aggregation by using an electronic means. The forum under analysis indicates the possibility of constructing a collaborative way of learning through the so-called ‘community activity for learning’.

Keywords: online *forum*; virtual community; teaching-learning.

Resumo: Situado no campo da linguística aplicada, este artigo pretende contribuir na proposição de reflexões sobre ensino-aprendizagem de línguas e formação de professores no contexto dos estudos sobre interações mediadas por TIC. O objetivo principal é analisar as interações estabelecidas em um fórum online da disciplina Língua Portuguesa II de um curso de licenciatura em Letras, buscando discutir o potencial desse recurso para a criação de um espaço comunitário de aprendizagem. Argumentamos em uma direção que considera a capacidade de um espaço comunitário para o estabelecimento de relações de caráter mais estreito e transformador que a simples agregação em meio eletrônico e mostramos que o fórum em análise aponta para a possibilidade de se construir uma aprendizagem colaborativa por meio do que estamos nomeando de uma “ação comunitária de aprendizagem”.

Palavras-chave: fórum online; comunidade virtual; ensino-aprendizagem.

Introdução

O MICRO INVADE A SALA

100 mil computadores estão chegando às escolas públicas

A internet vai mudar sua maneira de dar aulas

Gilberto Dimenstein explica por que não se vive sem a informática

(Revista *Nova Escola*, ANO XIII, n. 110, março de 1998)

Em março de 1998, a chamada de capa da revista *Nova Escola* destacava o início de um processo que viria a se tornar corrente em anos posteriores: a “invasão” das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ambiente escolar. Tratando mais especificamente da chegada de computadores e da internet às escolas públicas brasilei-

ras, a chamada prenunciava que essa inserção exigiria a revisão de posturas no processo de ensino-aprendizagem, especialmente por conta da internet, que, como se alertava aos supostos leitores da revista, deveria “mudar sua maneira de dar aulas”. No interior da reportagem que informa a capa, salientam-se alguns desafios advindos da inclusão das TIC na escola, mantendo-se o teor de uma necessidade de adaptações didáticas e chegando-se a afirmar, à página 10, que os professores brasileiros seriam “obrigados” a mudar, já que não mais poderiam “escolher entre usar ou não usar, gostar ou não gostar de computadores”.

Mais de 14 anos se passaram desde a publicação dessa reportagem e, embora muitas iniciativas já tenham sido tomadas em relação ao uso das tecnologias digitais na educação, permanecem grandes os desafios para lidar com as necessidades e potencialidades de um contexto sócio-histórico que tem exigido a cada dia mais a abertura da escola aos multiletramentos – e mais pontualmente às TIC.¹

Tratando-se mais especificamente da preparação dos professores, estudos desenvolvidos no escopo teórico-metodológico da Linguística Aplicada, bem como em outros campos do conhecimento, têm destacado a emergência da formação desses profissionais para lidar de modo crítico com as novas tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem. A esse respeito, Pinheiro (2011) pondera que, se por um lado tem havido certo empenho do governo para que as escolas públicas de nosso país tenham acesso às TIC, por outro lado costuma-se negligenciar uma questão de extrema importância: a preparação dos professores para lidar de forma produtiva com essas tecnologias, já que os cursos de formação direcionados a esse fim ainda não são suficientes e nem sempre adequados para atender à demanda.

[...] a inclusão do computador e da internet no contexto escolar brasileiro enfrenta, a meu ver, basicamente dois grandes desafios: a possibilidade de acesso a esses recursos tecnológicos e o modo como usá-los para que se tornem ferramentas efetivamente importantes na escola. (PINHEIRO 2011, p. 4-5. Grifos nossos)

Tendo em vista esses desafios, destacados pelo autor, em relação ao uso dos recursos tecnológicos de modo efetivo no processo de ensino-aprendizagem, pretendemos contribuir na proposição de algumas reflexões sobre ensino de línguas mediado por TIC e sobre a formação de professores de línguas nesse contexto. Assim, temos por principal objetivo, neste artigo, analisar as interações estabelecidas entre os participantes de um fórum *online* desenvolvido como parte das atividades da disciplina Língua Portuguesa II (Morfologia), oferecida no segundo semestre do Curso de Licenciatura em Letras presencial da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), no ano de 2011.²

1 Estamos entendendo “multiletramentos”, a exemplo do “New London Group”, como uma perspectiva ampliada de letramento, capaz de incluir uma multiplicidade de discursos. O termo compreende, mais especificamente, a multiplicidade cultural das sociedades e a pluralidade crescente de tipos de textos associados à tecnologia da informação e à multimídia (THE NEW LONDON GROUP, 2006).

2 Essa disciplina foi configurada de modo *semipresencial* visando sobretudo a oportunizar a professores em formação inicial vivenciar experiências com o ensino-aprendizagem de língua materna a partir da mediação tecnológica. Assim, reservamos 17h de sua carga horária total (51h) para o trabalho a distância, por meio da plataforma de ensino-aprendizagem da universidade – o *Moodle*. Nesse ambiente virtual de aprendizagem, exploramos especialmente as ferramentas *fórum*, *recurso* (onde disponibilizamos materiais de apoio e *video-aulas*) e *e-mail*.

Ao assumir uma perspectiva teórica sobre fórum *online* que não o considera como uma comunidade ou um espaço *a priori*, mas sim como “um recurso, dotado de um plano ambiental, que pode ser utilizado como uma ferramenta para a criação de uma comunidade ou de um espaço” (LIMA, 2010), buscamos discutir o potencial desse recurso para a criação de um espaço comunitário de aprendizagem. Para tanto, ancoramo-nos especialmente na noção de agregações eletrônicas *comunitárias* e *não comunitárias* apresentada por Lemos e Lévy (2010), cujos argumentos ressaltam que o simples fato de se colocar uma variedade de ferramentas à disposição de determinadas pessoas não garante a manutenção de uma *comunidade* mediada por computadores, pois para que ela se diferencie de uma simples agregação eletrônica é necessário que haja compartilhamento de interesses, certo grau de intimidade e de perenidade nas relações e, sendo assim, “[não] se pode generalizar para toda forma socialmente agregadora da Internet o rótulo de comunitária”.

No caso do fórum *online* em análise, intitulado “Mural semanal de reflexões”, a identificação de um movimento, apresentado pelos alunos em suas postagens, que vai de um espaço de contribuições pouco significativas do ponto de vista sociointeracional em contexto de ensino-aprendizagem (cumprir tarefas) para um espaço de contribuições mais significativas desse mesmo ponto de vista, indica uma relação liminar entre a constituição de uma comunidade virtual (doravante CV) de aprendizagem por meio do fórum em questão e a de uma simples agregação eletrônica por meio da qual os alunos cumprem as obrigações da disciplina. Assim, buscamos mostrar que esse fórum aponta para a possibilidade de se construir uma aprendizagem colaborativa por meio do que estamos compreendendo como e inicialmente nomeando de uma “ação comunitária de aprendizagem”.

O fórum *online* “Mural semanal de reflexões”

A disciplina Língua Portuguesa II do Curso de Letras em evidência neste trabalho se desenvolve em torno de conteúdos da Morfologia da língua portuguesa, contemplando o funcionamento da linguagem com enfoque no nível morfológico de análise da língua. Como se trata de um curso de licenciatura, há ainda, na ementa, um espaço para reflexões sobre a prática de análise linguística (doravante AL), considerando-a como uma possibilidade de se trabalhar com o nível morfológico de análise da língua de modo a refletir sobre a transposição didática desses conteúdos.

O “Mural semanal de reflexões” foi aberto na acomodação virtual dessa disciplina no início do segundo semestre de 2011, pela professora.³ Constituindo-se como parte das atividades da disciplina, em termos gerais esse fórum teve como objetivo funcionar como um recurso para a ampliação das discussões iniciadas semanalmente nas aulas presenciais, como um ambiente no qual essas questões poderiam ser (re)discutidas, ampliadas e/ou problematizadas, bem como por meio do qual seria possível sanar dúvidas na troca de conhecimentos entre os colegas.

A participação no fórum era livre, não compondo parte da nota da disciplina, e foram realizados 4.299 acessos e 257 postagens no período de 08 de agosto de 2011 a 30

³ As aulas de Língua Portuguesa II iniciaram no dia 01 de agosto de 2011 e encerraram no dia 09 de dezembro de 2011, totalizado 17 semanas.

de novembro de 2011.⁴ Dos 68 alunos matriculados na disciplina,⁵ 37 participaram dos debates do fórum, além da professora, totalizando 38 participantes e indicando uma média de 113 acessos e 7 postagens cada um. Desses 38 participantes, 21 iniciaram tópicos “provocadores” de discussão, de modo que ficaram disponíveis para postagem de *links* com temáticas que variavam desde questões bem específicas de *Morfologia* (como interjeição, vogal temática, alomorfa, homonímia, entre outras) e de *AL*, até assuntos apenas relacionados (direta ou indiretamente) à disciplina (como a *Semana de Letras* que ocorreu na universidade à época, uma reportagem transmitida no programa televisivo *Fantástico*, questões sobre ensino e formação de professores, entre outros).

Conforme esses tópicos de discussão eram abertos e disponibilizados como *links*, os alunos podiam escolher entre participar dos debates já em andamento ou iniciar novos *links*, definindo sua participação de modo independente de uma ordem hierárquica de assuntos. Essa configuração *hipertextual* é comum aos fóruns *online*,⁶ como destaca Oliveira (2007) ao apresentar uma caracterização de fórum virtual em geral e, nela, as mensagens “provocadoras” da discussão

[...] surgem em uma lista de *hipertextos* que são os títulos das respectivas mensagens. O usuário clica no *link* de seu interesse para ler o conteúdo disponível, tendo, posteriormente, a possibilidade de responder, inserindo uma nova mensagem que, por sua vez, poderá ensejar novas repostas, e assim por diante, em um ciclo potencialmente ilimitado. (OLIVEIRA, 2007, p. 4)

No caso do fórum que estamos apresentando, as postagens realizadas pelos alunos e pela professora da disciplina Língua Portuguesa II se desenvolveram em torno de temáticas bastante diversificadas, ligadas ou não à expectativa inicial do tópico provocador, mas em geral relacionadas de alguma forma à ementa da disciplina e às discussões feitas semanalmente nas aulas presenciais. Sintetizamos essas temáticas em seis mais representativas, a saber: 1) Pontos de Morfologia da Língua Portuguesa (LP); 2) Análise linguística; 3) Formação de professores; 4) Eventos e congressos; 5) Ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa (LP); 6) Outras (Série do programa televisivo *Fantástico*, o fórum/*Moodle*, a vídeo aula da disciplina, etc.).

Esses temas, recorrentes no fórum, em geral não aparecem isoladamente em cada uma das postagens, mas entrecruzam-se. De todo modo, quantificamos sua ocorrência a partir da predominância temática de cada postagem e sintetizamos os resultados no gráfico a seguir.

4 Números atualizados em 02 de julho de 2012, às 11h16.

5 Muitos alunos declinaram da disciplina e/ou do Curso de Letras no decorrer do semestre. Esse é um fato recorrente no primeiro ano do curso.

6 O termo *hipertexto*, segundo Lévy (2010[1993]), teria sido inventado por Theodore Nelson para exprimir uma concepção de leitura/escrita não linear, a propósito das formulações lançadas inicialmente por Vannevar Bush de que a mente humana não funciona hierarquicamente, e sim por associações. Essas associações, segundo o fundador da ideia, fazem a mente humana “pular” de uma a outra representação, por meio de uma rede intrincada. Desde a sua criação, portanto, o conceito de *hipertexto* tem sido bastante usado em diversas áreas do conhecimento para se referir, em geral, a essa ideia inicial de múltiplas associações (múltiplas direções) em detrimento da leitura/escrita linear.

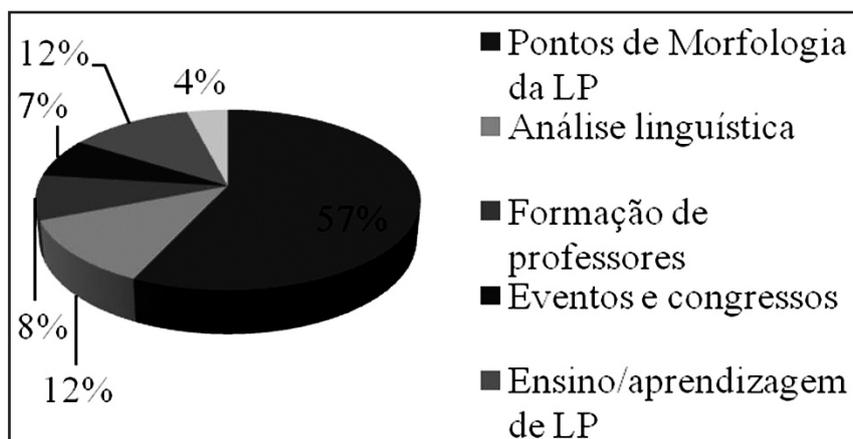


Gráfico 1 – Predominância temática nas postagens

O gráfico mostra que a maioria das 257 postagens, 57% [146],⁷ apresenta como tema questões de *Morfologia da Língua Portuguesa*. A *análise linguística* e o *ensino-aprendizagem da língua portuguesa* aparecem com 12% [32] de ocorrência cada e o tema *formação de professores* se destaca em 8% [21] dos casos, pouco mais que *Eventos e congressos*, que se mostra principal em 7% [17]. Os demais temas aparecem ocasionalmente e foram agrupados como *Outros*, correspondendo juntos a 4% [9] das mensagens. Entre eles, uma reportagem que estava sendo exibida no programa *Fantástico*, da rede Globo de televisão, sobre a realidade nas escolas do país; a videoaula disponibilizada no *Moodle*; o próprio *Moodle* ou o próprio fórum.

O desenvolvimento de debates a partir desses temas iniciou-se timidamente em agosto, cresceu consideravelmente no mês de setembro, diminuiu em outubro e atingiu o seu ápice em novembro, especialmente nos últimos dias desse mês. Assim, das 257 postagens realizadas entre agosto e novembro, 16 foram feitas em agosto, 67 em setembro, 25 em outubro e 149 em novembro. O gráfico a seguir permite visualizar o desenvolvimento das postagens no período.

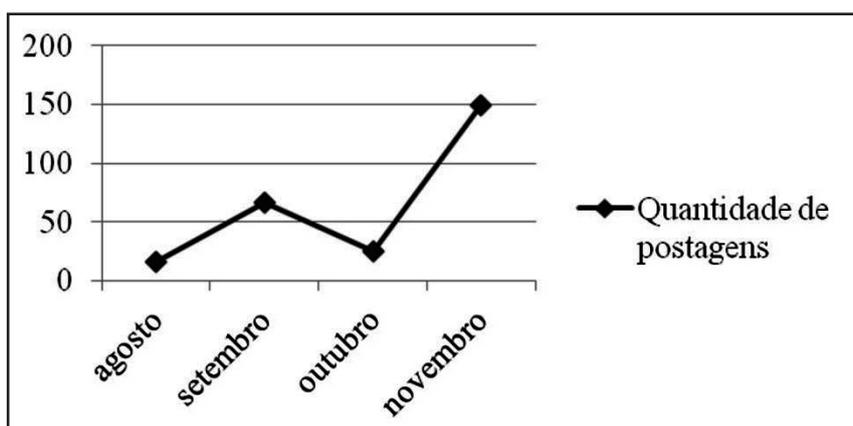


Gráfico 2 – Evolução no número de postagens/participações

O aumento no número de participações, iniciado em setembro e consagrado em novembro, sinaliza o percurso em direção a um envolvimento maior dos alunos com a

⁷ Entre colchetes apresentamos os números absolutos, i.e., a quantidade de postagens ao invés do seu percentual de ocorrência.

atividade e com os colegas, o que parece se confirmar quando observamos o conteúdo de cada uma das mensagens postadas nesses meses. Nelas, identificamos que a apresentação de resumos e paráfrases foi, aos poucos, cedendo lugar à interação mais engajada, ao diálogo e ao posicionamento dos envolvidos diante dos temas discutidos e diante da possibilidade de estudar de forma semipresencial. Essa observação indica um movimento, nas interações do fórum, que vai da participação como simples cumprimento da tarefa para uma participação mais comprometida na relação com os colegas e com os assuntos em pauta.

O movimento pode ser percebido, por exemplo, no *link* “Significados atribuídos ao vocábulo comutação”, aberto por uma aluna no dia 17 de agosto e para o qual foram apresentados 20 *feedbacks*. A postagem de abertura desse tópico (01) apresenta-se como uma transcrição de partes do *Dicionário de linguística e gramática* (Mattoso Camara Junior, 1981) e da obra *Pequeno vocabulário de linguística Moderna* (Francisco da Silva Borba, 1971), a propósito do verbete “comutação”.

(01) Por M... – quarta, 17 agosto 2011, 20:11

CAMARA JR, J. Mattoso. Dicionário de linguística e gramática: referente à língua portuguesa. 9ª ed. Petrópolis: Vozes 1981. págs.77 e 118. COMUTAÇÃO – v. fonema FONEMA – (...) método da comutação: imprimir mudança fonética a uma forma mínima ou outro vocábulo, o que, acontecendo, revela que com a mudança se chegou a outro fonema. BORBA, Francisco da Silva. Pequeno vocabulário de linguística moderna. São Paulo, Editora Nacional e Editora da USP, 1971. pág. 46. COMUTAÇÃO – Termo proposto por Hjelmslev em 1938 para designar a troca de um elemento por outro no paradigma para se conseguir nova unidade. Só são comutáveis os elementos suscetíveis de aparecer no mesmo contexto. ex.: cata, data, gata, lata, mata, nata, pata, rata, tata, chata, ata [...].

A partir dessa transcrição, que inicia o assunto *comutação*, apresentam-se 6 *feedbacks* em agosto e 12, em setembro. Interessa-nos notar, nesse caso, que 5 das 6 postagens de agosto se dão de modo bastante semelhante a (01), por meio de resumos, transcrições ou paráfrases, indicando envolvimento mínimo desses participantes com a atividade, do ponto de vista sociointeracional. Já em uma das postagens realizadas no final de agosto e em todas as demais feitas em setembro, nesse tópico, observa-se um aumento do envolvimento, maior contribuição com os colegas e o estabelecimento de uma parceria explicitada pela troca solidária de informações sobre o significado de “comutação”. Essa troca aparece apoiada na afinidade de interesses sobre o assunto e na partilha do conhecimento, como se observa, por exemplo, em (02) e em (03).

(02) Por N... – domingo, 18 setembro 2011, 10:16

Gente, para quem ainda tem alguma dúvida sobre como funciona ou o como se dá a comutação eu imaginei um “macete”, que eu não tenho certeza se é o certo, mas pelo menos pra quem eu expliquei eu acho que entendeu. É o seguinte: Imaginem um Gol (carro da Volkswagen) ele é um carro todo “cabinado”, mas se fizermos um corte vertical logo após as portas e acrescentarmos uma carroceria teremos um novo carro, o Saveiro (outro carro da Volks). O mesmo ocorre com os vocábulos, como o exemplo já citado “casa” quando fazemos um corte, isolando o radical, e logo após acrescentamos um novo vocábulo derivacional, “ebre”, temos, portanto, um novo vocábulo com um significado diferente: “casebre”. Espero ter ajudado! Bjs

(03) Por L... – domingo, 18 setembro 2011, 16:46

Legal, N... valeu pela dica da GOLMUTAÇÃO. ;)

A relação de parceria entre os responsáveis por essas postagens parece se firmar pela disponibilização do apoio em (02), cuja mensagem é apresentada com o objetivo de ajudar “quem ainda tem alguma dúvida sobre como funciona ou como se dá a comutação”, e pela gratidão em (03), “valeu pela dica”, consolidando-se na complementação que a aluna faz ao exemplo da colega, dando-lhe o nome de “golmutação”.

Representativa de muitas das interações estabelecidas no fórum, a ocorrida no link “Significados atribuídos ao vocábulo comutação”, que mostramos minimamente por meio de (01), (02) e (03),⁸ permite vislumbrar, ainda, uma mudança no modo de relação estabelecido entre os participantes no fórum, relação que se estreita e que se afrouxa bidirecionalmente em um mesmo tópico, ou em vários deles, mas que analisada em sua evolução no tempo permite identificar um crescimento no grau de envolvimento com a atividade e com os colegas.

Assim, o aumento do número de postagens no tempo (conforme Gráfico 2) é proporcional ao aumento desse grau de envolvimento (Gráfico 3), que é mínimo em agosto, mês no qual quase todas as postagens foram realizadas de modo a simplesmente cumprir a atividade e a pouco contribuir com o desenvolvimento das interações no fórum. Já em setembro, o nível do envolvimento cresce consideravelmente, apresentando pequeno declínio em outubro, e voltando a aumentar, e dessa vez com toda força, no mês de novembro, no qual se apresenta em quase todas as mensagens do fórum.

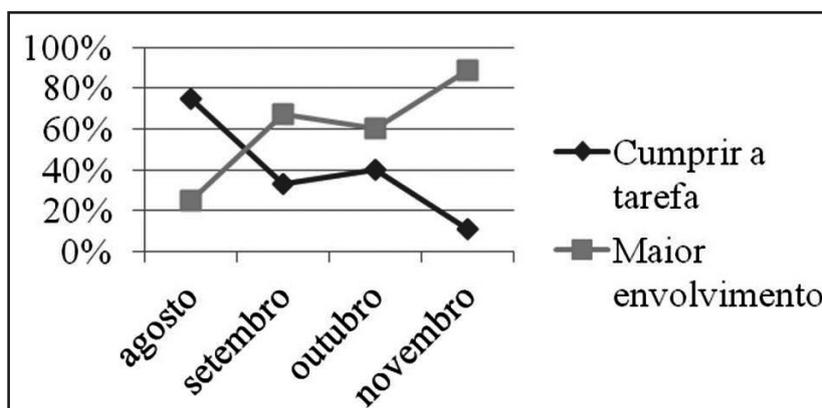


Gráfico 3 – Evolução do grau de contribuição dos participantes com a atividade

Conforme o Gráfico 3, das 16 postagens feitas em agosto, 75%[12] destinam-se apenas a cumprir a tarefa, enquanto apenas 25%[04] evidenciam um nível de comprometimento e envolvimento com a tarefa. Em setembro, observamos uma inversão nesses percentuais, pois das 67 mensagens postadas nesse mês, 33%[22] revelam engajamento mínimo e 67%[45], um maior envolvimento. Nas 25 postagens de outubro, temos uma pequena queda no grau de contribuição com a atividade, uma vez que o envolvimento cai para 40%[10] das mensagens e os demais 60%[15] revelam simples execução do trabalho. Finalmente, em novembro, do total de 149 mensagens apenas 11%[16] parecem ter sido simplesmente submetidas ao fórum, para cumprir tabela, enquanto as 89%[133] restantes mostram exposição e partilha de conhecimentos e de sentimentos entre os colegas, revelando maior envolvimento com a atividade.

⁸ Por uma questão de espaço, não é possível apresentarmos todo o movimento interacional estabelecido nas 21 participações do tópico em análise. Por esse mesmo motivo, nas demais exemplificações também nos limitamos a exibir apenas parte do processo, buscando esclarecer o conjunto dos dados.

Para ilustrar a intensa participação e envolvimento dos alunos com o fórum no mês de novembro, apresentamos algumas das mensagens trocadas no tópico “Interjeição como classe de palavras em livros didáticos”, cuja postagem de abertura, em 24 de novembro, conta com 21 *feedbacks* ainda nesse mês. No tópico, chama atenção o fato de todas as 22 postagens terem sido realizadas a partir de pleno envolvimento dos alunos com o assunto em evidência, de tal forma que no decorrer do debate há inclusive um desdobramento da temática *interjeições* para questões de *AL*, de *ensino-aprendizagem de língua portuguesa em geral* e de *leitura*.

Dentre as postagens que salientam o engajamento dos alunos no tópico, em (04) transcrevemos a de uma aluna que se posiciona diante de questões relacionadas ao ensino da língua, destacando quais são as suas preocupações no que diz respeito ao tema em destaque e compartilhando suas opiniões diante desse tema e diante das mensagens do tópico.

(04) Por G... – domingo, 27 novembro 2011, 12:11

B... quando o assunto é leitura parece simples mas ã é, essa sempre foi minha complexa preocupação. [...] O que era para estimular acaba matando, assim eu vejo a gramática pura, tradicional: o que devia ensinar, pode matar. Matar a leitura, a língua, a escrita. Pela AL [análise linguística] vemos que o que parece simples, pobre, na verdade enriquece, como o caso da interjeição: “Socorro”. Ela como um todo ou não. Essa LP [língua portuguesa] é mesmo muito rica, gostei da sua escrita, sempre questioneei os grande textos, narrativas até mesmo em livros de EF [ensino fundamental] e EM [ensino médio]. Na minha opinião a leitura é carro chefe. Que bom que vcs existem, jovens, certamente mudarão a história da humanidade.

Chama atenção ainda em (04) que a aluna, de idade mais avançada que a média dos participantes, demonstra sua esperança nos jovens colegas que estabeleçam discussões sobre língua portuguesa e seu ensino no fórum, deslocando-se de certo modo do tema em pauta e lançando sua emoção e sua confiança nos que com ela interagem, afirmando acreditar que eles “certamente mudarão a história da humanidade”. Em resposta à colega, a aluna responsável pela postagem reproduzida em (05) agradece e pontua suas concordâncias em relação ao que a companheira da disciplina postula sobre ensino de língua portuguesa, partilhando ainda parte de sua experiência enquanto aluna.

(05) Por B... – domingo, 27 novembro 2011, 13:34

Agradeço G.... E concordo com você: o que devia ensinar pode matar. Toda vez que o professor começa um conteúdo da gramática tradicional, por exemplo, orações subordinadas e coordenadas, os alunos quase morrem de tédio! Esse livro que eu citei na minha pesquisa foi utilizado por cerca de 5 anos. Eu fiz 75% das minhas aulas de língua portuguesa no ensino médio com ele. O livro não era todo o problema, o mais grave era a didática que a professora usava, as aulas dela eram temidas e entediantes. [...]. E concordo com você também de que a “leitura é o carro chefe”, é a base de tudo: é a base para uma escrita mais correta, é a base para uma interpretação correta de um texto e é a base para compreender a língua materna.

Em (06), outra aluna busca contribuir com as discussões em foco no tópico postando uma mensagem sobre *AL* em que apresenta a possibilidade de se trabalhar com interjeições a partir do gênero textual tirinha. A aluna destaca tal possibilidade como uma atividade de análise da língua capaz de proporcionar reflexões sobre aspectos linguísticos a partir de gêneros textuais, em detrimento de uma abordagem puramente gramatical de ensino da língua.

(06) Por T... – segunda, 28 novembro 2011, 18:14

Bom, gostaria de dizer inicialmente que refleti muito sobre esse tópico proposto por você B..., e como estou com o conceito e a ideia de Análise Linguística (AL) associada ao uso de gêneros textuais nas práticas de ensino “vivos” em minha mente, já pensei em uma sugestão de ensino para essa classe gramatical, tão debatida neste tópico. Minha proposta é trabalhar o gênero tirinha no ensino da Interjeição, pois essa modalidade textual é caracteristicamente dotada de muitas interjeições. Poderíamos então usar as tirinhas como meio de levar os alunos a refletirem sobre o papel que a interjeição assume dentro deste gênero, usando para isso os princípios da AL, isto é, permitir uma reflexão sobre a língua e seus elementos, e tornar a aprendizagem significativa [...].

Merece menção ainda, sobre (06), que na continuidade da mensagem a aluna apresenta uma proposta concreta de ensino das interjeições por meio do gênero tirinha, chegando a inserir uma tirinha em sua postagem e a dimensionar uma possibilidade de trabalho a partir dela, com base no que compreende sobre a realização de atividades de AL. Encantados com a proposta exposta pela colega, diversos participantes do fórum postam seus *feedbacks* agradecendo e/ou elogiando a aluna por sua iniciativa, bem como reafirmando os reais benefícios da realização de um trabalho como esse em sala de aula. Em (07) transcrevemos um desses *feedbacks*.

(07) Por B... – segunda, 28 novembro 2011, 20:24

T..., você é querida até para postar uma tirinha!!! Além disso, gostei muito da sua reflexão e sugestão de ensino por meio da tirinha, é criativo e não entedia os alunos. Excelente ideia, além da Turma da Mônica ser bastante conhecida, podendo estimular os alunos a continuarem a ler depois de uma aula explicativa que utiliza a tirinha.

Como se pode entrever por meio desses exemplos, nas participações do fórum aos poucos foi possível “ouvir” mais as vozes dos alunos, promovendo-se um deslocamento no grau de contribuição dos envolvidos. Desse modo, a nossa preocupação com o conteúdo da disciplina foi cedendo espaço a uma preocupação com os modos de interação estabelecidos na atividade, com a troca de angústias, opiniões, necessidades, pela troca de conhecimentos entre os alunos, que parecia possibilitar uma aprendizagem diferente, talvez até mais efetiva.

O deslocamento observado em relação à contribuição dos participantes envolve todos os temas do fórum, mas não todos os seus participantes, de modo que apenas um dos alunos participa do movimento em todo o período de desenvolvimento das discussões, enquanto os demais participam apenas em determinados momentos. A esse respeito, vale dizer que em setembro e em outubro temos, basicamente, os mesmo alunos participando desse movimento; em novembro, porém, o número de participantes nele envolvidos cresce consideravelmente, chegando a atingir 76%[29] do total de 38 participantes do fórum.

O gráfico 4 permite visualizar o crescimento do número de envolvidos com contribuições mais engajadas e significativas no período, que passa de 10%[4] dos 38 participantes da atividade em agosto, para 46%[18] em setembro, 29%[11] em outubro, atingindo finalmente os 76% dos sujeitos em novembro.

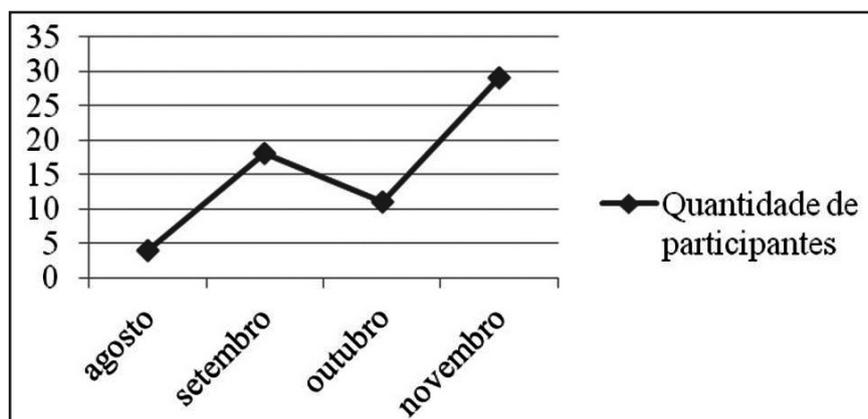


Gráfico 4 – Evolução na quantidade de participantes da atividade

A evolução exibida pelo Gráfico 4 demonstra que o movimento em relação ao número de participantes efetivamente engajados em suas relações com os colegas no fórum é semelhante ao movimento que ocorre no número de participações/postagens na atividade (Gráfico 2), bem como à evolução percebida na quantidade de mensagens reveladoras desse engajamento (Gráfico 3). Em todos esses aspectos obtidos por meio do mapeamento geral do fórum, temos uma perspectiva inicial mínima, que sofre aumento significativo em setembro, pequeno declínio em outubro e aumento intenso em novembro.

Essas mudanças, no seu conjunto, apontam para uma transformação do espaço criado pelo fórum “Mural semanal de reflexões”, no sentido de aproximá-lo de uma “comunidade virtual” (de aprendizagem) no limiar de uma simples “agregação eletrônica”, a partir das considerações apresentadas por Lemos e Lévy (2010, p.103), que discutimos com mais detalhes a seguir.

O fórum como uma “ação comunitária de aprendizagem”: uma relação liminar

De acordo com Lemos e Lévy (2010, p. 101), as comunidades virtuais começaram a se estabelecer há mais de 20 anos antes do surgimento da *web* e atualmente pode-se dizer que o seu desenvolvimento, aliado ao das redes sociais *online* possivelmente configuram um dos maiores acontecimentos dos últimos tempos, caracterizando “uma nova maneira de ‘fazer sociedade’” e constituindo o “fundamento social do ciberespaço”.

Para os autores, o termo “comunidade virtual (CV)” pode ser definido “simplesmente [como] um grupo de pessoas que estão em relação por intermédio do ciberespaço”. Entendida CV dessa forma, poderíamos supor que qualquer movimento de agrupamento eletrônico poderia receber esse nome. Problematizando as diferenças entre *sociedade* e *comunidade*, porém, Lemos e Lévy (2010) destacam que este último termo denota um relacionamento mais íntimo, perene e pessoal que o termo sociedade e, transferindo o debate para os relacionamentos estabelecidos no ciberespaço, afirmam que não são todas as formas de aglomeração social na internet que podem ser denominadas de “comunitárias”.

A esse respeito, os autores ressaltam que não basta disponibilizar ferramentas de internet a um grupo de pessoas para que se tenha configurada uma CV, pois a existência ou não de agrupamentos *comunitários* depende “da forma de integração de seus usuários e do pertencimento simbólico e temporal” (LEMOS; LÉVY, 2010, p. 102). Em outras

palavras, para que uma CV se diferencie de uma mera aglomeração de pessoas em meio virtual é preciso que se estabeleça uma relação de identificação e de partilha de interesses entre os sujeitos que dela participam, relação em que haja certa intimidade e continuidade no tempo. Desse modo, eles apresentam uma divisão entre duas formas de agregação eletrônica – as *comunitárias* e as *não comunitárias*:

As primeiras são aquelas onde existe, por parte de seus membros, o sentimento expresso de uma afinidade subjetiva delimitada por um território simbólico, cujo compartilhamento de emoções e troca de experiências pessoais são fundamentais para a coesão do grupo. O segundo tipo refere-se a agregações eletrônicas onde os participantes não se sentem envolvidos de forma coesa e perene, sendo apenas um local de encontro e de compartilhamento de informações e de experiências de caráter efêmero e desterritorializado. (LEMOS; LÉVY, 2010, p. 103)

Quanto ao “Mural de reflexões semanais”, acima situado, o fato de ele se constituir como um recurso virtual direcionado à aprendizagem de conteúdos específicos de uma disciplina, estabelecida por uma instituição bem definida que é a universidade, poderia, *a priori*, indicar que esse fórum não se apresenta com o potencial comunitário de uma CV. Embora a participação na atividade não tenha sido obrigatória, a reunião de pessoas nesse espaço virtual não se dá de modo totalmente livre, pelo simples compartilhamento de interesses e opiniões, e muito menos de modo independente de fronteiras geográficas, já que os potenciais participantes são definidos *a priori* e as suas ações são “direcionadas” pelo professor da disciplina. Para Lévy (2010[1999], p. 130),

Uma comunidade virtual é construída sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais.

Não obstante, se a princípio o fórum aqui analisado constituiu-se de forma direcionada e, até certo ponto, controlada, a partir dos debates nele suscitados verificamos, pelo seu mapeamento apresentado acima, que os participantes promovem um deslocamento gradual em seu envolvimento com a atividade, possibilitando vislumbrar um movimento de participação efetiva e crítica, de engajamento e de coesão no compartilhar de interesses, conhecimentos, experiências e informações. A partir desse deslocamento, vimos que as relações entre os participantes do fórum se estreitam e passam a se configurar, em diversos momentos, de modo a demonstrar um envolvimento coeso e uma afinidade entre os colegas.

Essas observações sinalizam uma noção de agregação eletrônica *comunitária*, identificada no espaço criado pelo fórum, a despeito das relações institucionais e formais que o determinam, e apontam para uma relação liminar, em detrimento de uma relação dicotômica, entre agregações comunitárias e não-comunitárias nesse espaço.⁹ Essa relação liminar se justifica, pois, embora tenhamos observado uma forte predominância de relações comunitárias no fórum, verificamos também que em alguns momentos ele funciona

9 Consideramos que estamos tratando de um contexto *semipresencial* de ensino-aprendizagem e, logo, que os envolvidos mantêm outras relações entre si, além da virtual. Essas relações podem estar favorecendo ou mesmo determinando a manutenção de um potencial comunitário no fórum sob análise. De todo modo, esse potencial pôde ser verificado nas interações estabelecidas no ambiente virtual, em situação de ensino-aprendizagem.

como um simples repositório das tarefas da disciplina, como uma ferramenta por meio da qual o aluno cumpre o automatismo do ritual escolar (entregar, depositar atividades).

De todo modo, o grande número de interações reveladoras de uma relação de pertencimento a uma comunidade de aprendizagem nos leva a considerar o potencial desse recurso para a criação de uma CV que, para Lemos e Lévy, (2010, p. 103), é construída “mais pela interação entre seus participantes do que pela tecnologia, que funciona em segundo plano, como um suporte”, e “é definida pelos benefícios que provêm das relações entre seus usuários”. Considerando essas características de uma CV, destacamos mais alguns exemplos de postagens que, embora descontextualizados do conjunto de postagens em que figuram no fórum, são capazes de contribuir na identificação de seu perfil comunitário.

A propósito desse perfil, vale observar (08) e (09), referentes respectivamente aos tópicos “O uso das classes de palavras” e “Interjeição como classe de palavra em livros didáticos”. Em (08), a mensagem da aluna sobre a sua experiência na regência parece reveladora de uma sensação de pertencimento a uma comunidade na qual ela se sente à vontade para exprimir as emoções vividas no estágio, especialmente quando fala dos alunos, afirmando que “muito melhor foi ver os olhos deles brilharem”.

(08) Por G... – quinta, 24 novembro 2011, 23:58

Na minha Regência de Português II desenvolvi uma atividade muito interessante. Mas o melhor de tudo foi ver os alunos ficarem quietos para ouvir algo diferente e muito melhor foi ver os olhos deles brilharem enquanto ouvia a explicação da aula. A aula começou com uma discussão a respeito de cartazes: as frases usadas, desenhos, cores, etc. [...]

De modo semelhante, (09) conta sua experiência com a leitura “confessando” seu arrependimento por não ter se dedicado a essa atividade o suficiente antes de entrar na faculdade e dividindo esse sentimento com os demais participantes do fórum. Além disso, apresenta o exemplo de seu primo no compartilhar de uma valorização da leitura para o “desenvolvimento na escrita”.

(09) Por C... – domingo, 27 novembro 2011, 13:26

Concordo com vocês meninas, para nós leitura extensa já torna cansativa, pensamos em alunos como disse G..., eu estou lendo mais agora na faculdade do que no meu ensino médio, confesso que me arrependo, pois leitura, uma boa leitura só vem acrescentar em nossas vidas, aprendemos escrever e melhoramos nossa dicção. Conversando um dia com meu primo, estuda no [...], ele disse que tem aulas de leituras, que professora sentou com ele e falou que falta leitura para o seu desenvolvimento na escrita.

Em (10), por sua vez, a natureza comunitária da interação ganha destaque especialmente pelo “compartilhamento de emoções e troca de experiências pessoais” (LE-MOS; LÉVY, 2010, p. 103). Essas emoções e experiências aparecem marcadas principalmente na exposição que a aluna faz de suas vivências e de seus sentimentos, como “padecimento”, “medo”, “felicidade”, “choque”, “descoberta”, “desejo” e “esperança” de ser uma “futura linguista, se Deus quiser”:

- (10) Por L... – domingo, 27 novembro 2011, 15:04

[...] Graças a Deus, não padeci com meus professores de língua Portuguesa no EF e EM, mesmo sem usarem a AL [análise linguística] em suas aulas. Graças a isso, posso dizer que nunca tive medo da Gramática e que sou feliz no curso de Letras, mesmo recebendo tantos “choques” das verdades que descobrimos hoje, mas eu seria muito mais próspera em meus conhecimentos, se tivesse crescido acostumada com a AL, pois, hoje, vejo a Gramática com outros olhos, como um conjunto de conceitos que, por ser totalmente questionável e complexo, ajudam-me a descobrir mais sobre a nossa língua. (falou a futura linguista, se Deus quiser...kkkk)

Postado no tópico de discussões “Interjeição como classe de palavras em livros didáticos”, (10) é representativo de uma série de interações ocorridas nesse tópico e que são reveladoras das experiências (mais ou menos “traumáticas”) que os alunos dizem ter vivenciado em suas aulas de língua portuguesa na escola básica. Mais do que isso, porém, essas interações revelam a escolha, por parte desses alunos, de participarem de um “projeto mútuo” de “cooperação ou de troca” de experiências e conhecimentos, com vistas ao enriquecimento do tema em tópico, que girava em torno de a interjeição ser considerada ou não uma “classe de palavras” e da importância (ou não) dessa questão para o ensino de língua portuguesa nas escolas.

Em caminho semelhante, em (11), (12) e (13) os participantes mostram-se dispostos a contribuir com as discussões em fluxo nos tópicos “Os pronomes e os instrumentos gramaticais de Vendryes”, “Fantástico” e “Como organizar todo esse conhecimento em sala de aula?”, respectivamente:

- (11) Por T... – segunda, 28 novembro 2011, 23:40

Meninas gostaria de contribuir com a distinção entre nomes e verbos que vocês levantaram. De acordo com Camara Jr. em seu texto “Estrutura da Língua Portuguesa” o critério compósito mórfico-semântico [...]

- (12) Por C... – domingo, 27 novembro 2011, 20:18

Pessoal o fantástico esta mostrando uma série com professores, super legal e vale pena assistir!!! fica dica !

- (13) Por R... – segunda, 28 novembro 2011, 23:19

Era isso que você queria saber? Ficou claro?

Nesses exemplos, verificamos um movimento de troca no sentimento expresso de “contribuir com a distinção entre nomes e verbos” levantada pelas colegas e de deixar como “dica” que os participantes do fórum assistissem a uma série que estava sendo exibida pelo programa Fantástico, da rede Globo de televisão, na época da postagem. Para Lévy (2010 [1999], p. 130) em uma CV,

[...] se aprendermos algo lendo as trocas de mensagens, é preciso também repassar os conhecimentos de que dispomos quando uma pergunta formulada on-line os torna úteis. A recompensa (simbólica) vem, então, da reputação de competência que é constituída a longo prazo na “opinião pública” da comunidade virtual.

Nos casos acima apresentados, a exemplo do que pondera o autor, é possível observar a transferência do conhecimento a partir da formulação de uma dúvida. Moita Lopes (2012, p. 212), ao apresentar suas considerações sobre o “novo *ethos*” mobilizado

por meio dos letramentos digitais, destaca que ele se caracteriza, entre outros fatores, pela importância de que uma informação se torne acessível, pois nessas práticas de letramento as informações precisam ser passadas adiante, e não escondidas ou retidas. Distribuir, disponibilizar informações para os outros, portanto, é considerado pelo autor como “um modo de agir em conjunto nas relações estabelecidas” em práticas sociais de letramentos digitais, “coconstruindo conhecimento, gerando ideias diferenciadas, fazendo pensar de outro modo, revendo o passado sob uma outra lente, provocando um riso crítico ou uma cumplicidade, etc.”.

Comunitárias ou não-comunitárias, portanto, as interações estabelecidas entre os integrantes do fórum “Mural semanal de reflexões” apontam para a ligação entre uma composição de cunho comunitário e a construção de uma aprendizagem colaborativa no contexto das aulas de Língua Portuguesa focalizado. Segundo Moita Lopes (2012, p. 211), outra característica importante do *ethos* dos novos letramentos (digitais) é ser colaborativo, sendo constituído por meio da ação de pessoas que participam, agindo das práticas de letramento conjuntamente, “na construção de textos e significados, que são, portanto, menos individualizados e autorais, uma vez que a autoria é colaborativa, não sendo dominada por ninguém”.

A partir das considerações do autor, portanto, consideramos que para a efetivação de uma aprendizagem colaborativa é preciso que haja um verdadeiro trabalho “comunitário”, uma sintonia e comunhão entre os participantes de um mesmo grupo, capaz de justificar a sua identificação como parte desse grupo – de modo semelhante ao que se pode verificar em uma CV, e de modo semelhante ao que se pôde verificar a partir dos modos de interação estabelecidos entre os participantes do fórum “Mural semana de reflexões”.

Nesse sentido, as relações estabelecidas por meio desse fórum sugerem a possibilidade de considerá-lo como uma espécie de “ação comunitária de aprendizagem”, ou seja, como um tipo de ação de ensino-aprendizagem capaz de propiciar a construção colaborativa de conhecimentos sobre (ou relacionados a) a língua portuguesa.

Considerações finais

Neste artigo, buscamos discutir as interações estabelecidas por meio da utilização da ferramenta *fórum online* em contexto de ensino-aprendizagem de língua portuguesa, por acadêmicos do Curso de Licenciatura em Letras da UFMS. Nesse caminho, argumentamos a respeito do potencial que esse recurso digital apresenta para a constituição de uma comunidade virtual de aprendizagem e para a construção de uma aprendizagem colaborativa.

Assim, a partir da análise das mensagens postadas no fórum virtual que compôs parte das atividades da disciplina Língua Portuguesa II (Morfologia) desse curso, identificamos um crescimento no número de participações, no grau de envolvimento dos participantes com a atividade, e na quantidade de participantes efetivamente nela engajados. Esse crescimento, iniciado em setembro e definitivamente consolidado em novembro, indica uma mudança nas relações estabelecidas pelos participantes, que passam a interagir comunitariamente no espaço criado pelo fórum, configurando-o como uma CV de aprendizagem e fazendo entrever uma espécie de ação comunitária de aprendizagem.

Por meio das interações apresentadas pelos participantes do fórum, portanto, verificamos que, no limiar de uma simples agregação eletrônica e a constituição de uma comunidade de aprendizagem, ganha destaque o movimento colaborativo de construção de um espaço destinado à busca pelos interesses comuns dos envolvidos. Esse processo aponta para o trabalho com as ferramentas digitais, na universidade, como produtivo para o desenvolvimento da aprendizagem de conteúdos disciplinares, bem como para o fortalecimento da compreensão do indivíduo como sujeito imerso em uma sociedade na qual essas ferramentas e os ambientes virtuais se configuram como um espaço de interação e de reconfiguração de questões como o ensinar/aprender.

REFERÊNCIAS

- LEMOS, A.; LÉVY, P. *O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia*. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2010. 264 p.
- LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. 2. ed. São Paulo: 34, 2010 [1993]. 207 p.
- _____. *Cibercultura*. 3. ed. São Paulo: 34, 2010 [1999]. 271 p.
- LIMA, M. *Escrita, interlocução e moderação em um fórum online do Orkut*. 2010. 129f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada. Área de Concentração: Língua Materna) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- MOITA LOPES, L. P. O novo *ethos* dos letramentos digitais. Modos de construir sentido, revolução das relações e performances identitárias fluidas. In: SIGNORINI, I.; FIAD, R. S. (Org.). *Ensino de língua: das reformas, das inquietações e dos desafios*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. p. 204-229.
- OLIVEIRA, G. P. *O fórum em um ambiente virtual de aprendizado colaborativo*. 2007. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/tead/n2/pdf/artigo3.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2012.
- PINHEIRO, P. A. *Práticas colaborativas de escrita por meio de ferramentas da internet: ressignificando a produção textual na escola*. 2011. 247f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada. Área de Concentração: Língua Materna) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- THE NEW LONDON GROUP. A pedagogy of Multiliteracies: designing social futures. In: COPE, Bill; KALANTZIS, Mary (Org.). *Multiliteracies*. Literacy learning and the design of social futures. New York: Routledge, 2006 [1996]. p. 09-37.